



SAÚDE E CIDADANIA: TODOS JUNTOS NA CORRENTE CONTRA A DENGUE*

RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever as ações de combate à dengue desenvolvidas durante o componente curricular de Saúde e Cidadania da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (FACISA/UFRN), no ano de 2011. Para o desenvolvimento do componente curricular de Saúde e Cidadania (SACI) ofertado no primeiro semestre letivo do ano 2011 (2011.1), os discentes foram alocados aleatoriamente em grupos de 15 alunos. A intervenção da qual trata este artigo ocorreu no bairro Cônego Monte, no município de Santa Cruz/RN. Inicialmente, os discentes realizaram uma visita exploratória ao bairro, acompanhados pelos agentes comunitários de saúde, a fim de conhecer

a comunidade, verificar os fatores de risco para o desenvolvimento da dengue e, a partir disso, programar a intervenção. Optou-se por realizar a intervenção com crianças das escolas localizadas no bairro, elaborada de acordo com a faixa etária de cada turma, sendo desenvolvidas diferentes metodologias para expor o tema da dengue: palestra, teatro de fantoches, vídeo, atividade “corrente do bem contra a dengue” e jogo educativo. Todos os alunos de ambas as escolas participaram das intervenções realizadas. Entretanto, dos 190 alunos da Escola Estadual Prof.^a Rita Nelly Furtado, apenas 63 responderam o formulário; enquanto dos 167 alunos da Escola Municipal José Rodrigues da

*Gabriele Natane de Medeiros Cirne (gabriele_cirne@hotmail.com); Cynhiane Louyse Menezes de Araújo; Aline da Silva Santos; Jádria Ayllane da Silva; Juliana Martins de Menezes; Laiana Carla Pereira Gomes; Luana Dantas da Silva; Mayara Mirelly Lima Soares; Ylana Laine Medeiros Lourenço; Marina Pegoraro Baroni; Roberta de Oliveira Cacho; José Jailton de Almeida Júnior

Rocha, 161 o preencheram. A participação dos alunos na proposta da corrente do bem, a qual foi avaliada por meio do preenchimento do cartaz, foi significativa. Foi possível observar que o desenvolvimento do componente curricular SACI exerceu um importante papel na prevenção da dengue e promoção da saúde nessa comunidade. Concluí-se que as medidas educativas de prevenção e promoção da saúde adotadas contribuíram para o enriquecimento

do nível de informações sobre a doença, fornecendo subsídios para que a prevenção seja eficaz. No entanto, faz-se necessário um acompanhamento a longo prazo para verificar o impacto da conscientização dos escolares na realidade vivenciada pela comunidade.

Palavras-chave: Educação em saúde. Dengue. Promoção de saúde.

INTRODUÇÃO

No ano de 2011, o estado do Rio Grande do Norte vivenciou uma epidemia de dengue, atingindo, até fevereiro, 2.700 notificações. No município de Santa Cruz/RN, até o mês de fevereiro de 2011 foram notificados 113 casos, dos quais nove foram confirmados (10%), caracterizando, assim, uma pré-epidemia. Além disso, o índice de infestação predial (IIP), o qual corresponde à quantidade de imóveis onde se encontram as larvas do mosquito, foi de 8% no município de Santa Cruz/RN no primeiro trimestre do ano de 2011. Contudo, o índice máximo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS) é de 1%. Nesse sentido, a Secretaria Municipal de Saúde dessa cidade – em parceria com instituições como a FACISA/UFRN – iniciou, em fevereiro de 2011, uma campanha de combate à dengue: “Santa Cruz unida contra a dengue” (RÊGO et al., 2011; ROCHA, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde (2011), a dengue é uma doença infecciosa, causada por vírus, transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, que provoca febre alta e repentina. Existem, no mundo, quatro tipos de vírus que provocam a dengue: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Entre os principais sinais e sintomas da doença encontram-se: febre, dor de cabeça e no corpo e manchas vermelhas na pele. Tauil (2002) relata que o mosquito *Aedes aegypti* tem atividade hematofágica

diurna e utiliza, preferencialmente, depósitos artificiais de água limpa para colocar os seus ovos. Porém, o mosquito tem desenvolvido uma grande capacidade de adaptação a situações ambientais desfavoráveis.

Nesse sentido, Saúde e Cidadania (SACI) é um componente curricular ofertado aos cursos de graduação de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN), Unidade Acadêmica Especializada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Segundo Medeiros Júnior e col. (2011), o SACI envolve ações de ensino, pesquisa e extensão simultaneamente e se apresenta como iniciativa de flexibilização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Área da Saúde da UFRN. Esse componente curricular tem como principal objetivo proporcionar aos alunos a vivência da díade teoria e prática ainda no início de seus cursos de forma interdisciplinar e multiprofissional, oportunizando o conhecimento e o respeito à diversidade cultural, a conscientização das responsabilidades morais e éticas, o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação e a habilidade de trabalhar em equipe (MEDEIROS JÚNIOR; LIBERALINO; COSTA, 2011).

A metodologia utilizada no SACI é a problematização. Os discentes são motivados a identificar problemas que afetem, principalmente, a saúde e o meio sociocultural da comunidade.

Uma vez explorados, esses problemas são levados à sala de aula para que possam ser discutidos e, posteriormente, sejam planejadas intervenções junto à comunidade com o intuito de minimizar o impacto que determinado agravante esteja ocasionando na vida da população. Dessa forma, as buscas, os achados, os questionamentos, as descobertas e as intervenções alcançadas nessa metodologia são perceptíveis, baseados numa escolha de educação democrática e sensível, ampliando as possibilidades dos futuros profissionais a não se tornarem somente excelentes técnicos, mas também cidadãos solidários e responsáveis (MEDEIROS JÚNIOR; LIBERALINO; COSTA, 2011).

Geralmente, a problemática é identificada pelos próprios alunos. No entanto, no semestre de 2011.1, a secretaria de saúde do município de Santa Cruz/RN solicitou o apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Norte na execução de atividades acadêmicas vinculadas à dengue, em virtude da pré-epidemia observada no município.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo descrever e avaliar as ações de combate à dengue, desenvolvidas durante o componente curricular de Saúde e Cidadania da FACISA/UFRN, ano de 2011.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do componente curricular de Saúde e Cidadania (SACI) ofertado no primeiro semestre letivo do ano 2011 (2011.1), os discentes foram alocados aleatoriamente em grupos de 15 alunos, sendo sete discentes do curso de Fisioterapia e oito de Enfermagem, sob tutoria de dois docentes da FACISA/UFRN. Cada grupo ficou responsável por um bairro do município de Santa Cruz/RN. A intervenção da qual trata este artigo, “Todos juntos na corrente contra a dengue”, ocorreu no bairro Conjunto Cônego Monte.

Inicialmente, os discentes realizaram uma visita exploratória acompanhados pelos agentes comunitários de saúde ao bairro Cônego Monte, a fim de conhecer a comunidade, verificar os fatores de risco para o desenvolvimento da dengue e a partir disso programar a intervenção. De acordo com Ponte et al. (2007), a pesquisa exploratória proporciona uma maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e facilitando a construção de hipóteses, enquanto a descritiva tem o objetivo de descrever o fenômeno. Logo, essa busca exploratória descritiva favoreceu o surgimento e o aperfeiçoamento das ideias a serem efetivadas durante as intervenções.

Após essa visita foram realizadas dez reuniões com o grupo de discentes e tutores para planejar as intervenções, realizar a revisão da literatura e discutir temas como: educação em saúde, dengue e metodologias inovadoras. Optou-se por uma intervenção etnográfica, com atuação nas escolas do bairro. Além disso, foram realizadas duas reuniões junto à equipe de Vigilância Epidemiológica em Saúde para articular o desenvolvimento das intervenções de acordo com o calendário dos agentes de endemias.

As intervenções foram realizadas com os escolares matriculados no ensino fundamental das seguintes escolas: Professora Rita Nelly Furtado (Estadual) e José Rodrigues da Rocha (Municipal). A primeira possuía 190 alunos escolares matriculados naquele semestre, com faixa etária de 8 a 22 anos, sendo distribuídos em turmas do 4º ao 9º ano; a segunda tinha 167 alunos com faixa etária de 5 a 11 anos em turmas do 1º ano ao 5º ano. A escolha do público alvo foi baseada na premissa de que toda a educação em saúde realizada com crianças e adolescentes possuem impacto positivo sobre a família e sobre a comunidade ou que a educação em saúde com crianças e adolescentes busca formar cidadãos responsáveis e multiplicadores de conhecimento.

Para o desenvolvimento das intervenções, o grupo de discentes foi dividido em dois subgrupos, um com sete acadêmicos e outro com oito. Cada subgrupo ficou responsável pela intervenção em uma escola, sob tutoria de um docente.

As intervenções foram elaboradas de acordo com a faixa etária de cada turma, sendo desenvolvidas diferentes metodologias para expor o tema da dengue. Na Escola Municipal José Rodrigues da Rocha foram desenvolvidas as seguintes ações: palestra, teatro de fantoches, vídeo, atividade “corrente do bem contra a dengue” e jogo educativo; enquanto que na Escola Estadual Professora Rita Nelly Furtado apenas o teatro de fantoches não foi realizado. As intervenções eram realizadas em um único dia da semana por turma com duração média de cinquenta minutos.

PALESTRA E TEATRO DE FANTOCHES

Com a parceria da Vigilância Epidemiológica em Saúde de Santa Cruz/RN foi realizado um teatro com fantoches na Escola Municipal José Rodrigues da Rocha. Além disso, foi realizada uma palestra sobre conhecimentos gerais sobre a dengue: transmissão, contágio, profilaxia e tratamento.

VÍDEO

Durante as intervenções foi apresentado um vídeo didático (desenho animado) intitulado “*A turma do bairro em: sai fora dengue*” disponível no sítio eletrônico <http://www.youtube.com/watch?v=WA7zf_Ip66w>, no qual um agente de saúde busca ajudar de forma lúdica as crianças no combate ao mosquito da dengue.

JOGO

Foi utilizado um jogo didático desenvolvido pela Empresa Municipal de Multimeios do Rio de Janeiro (MultiRio), disponível no sítio eletrônico <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/interaja/jogos-educativos/artigos-de-jogos/8485-jogo-da-dengue>>. Esse tinha o objetivo de fazer com que o aluno limpassem os focos de dengue dentro de uma residência e, para isso, deveria saber a forma correta de eliminar o foco.

“CORRENTE DO BEM CONTRA A DENGUE”

Essa ação foi desenvolvida baseando-se no filme “Corrente do Bem” (2000), protagonizado pelo ator Haley Joel Osment, que tinha como objetivo propagar ação de bondade na humanidade. Os alunos foram orientados a repassar o conhecimento acerca da dengue para outras três pessoas que não fossem da escola. Foi elaborado um cartaz, o qual ficou exposto na parede da sala de aula, onde cada escolar deveria colocar o nome de cada pessoa que havia orientado quanto ao combate e à prevenção da dengue.

Vale ressaltar que nas turmas de 8º e 9º ano da Escola Estadual Prof.^a Rita Nelly Furtado não foi aplicada a Corrente do Bem devido a faixa etária avançada dos alunos (10 a 22 anos).

AVALIAÇÃO

Ao término da intervenção foi entregue ao escolar um formulário a ser preenchido e entregue aos discentes na semana seguinte. O formulário continha figuras ilustrativas de objetos que o aluno poderia ter em sua residência e servir de criadouro da larva do mosquito *Aedes aegypti*. O escolar foi instruído a identificar a existência dos focos da dengue em sua residência e assinalar no formulário aqueles focos em que medidas profiláticas foram tomadas em conjunto com seus familiares/responsáveis. Com a finalidade de averiguar se os alunos tinham assimilado todas as informações passadas pelos discentes.

Quanto à corrente do bem, os alunos tinham uma semana para propagar em seu bairro o ideal da corrente. A participação dos alunos foi avaliada por meio do cartaz que deveriam preencher. Outro método utilizado para avaliar o resultado da intervenção foi o diálogo com as professoras a respeito do comportamento dos alunos frente ao tema, durante os dias seguintes após as intervenções.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

A análise descritiva dos dados foi realizada utilizando-se o *software* Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação popular no controle de doenças está sendo cada vez mais defendida por programas de estratégias no controle de epidemias. Dessa forma, no diálogo entre o agente de saúde e a população deve haver confiança e credibilidade, pois é preciso conscientizar a população de que há riscos à saúde, para que ela participe das ações de controle em parceria com o poder público (RANGEL, 2008).

Todos os alunos de ambas as escolas participaram das intervenções realizadas. Entretanto, dos 190 alunos da Escola Estadual Prof.^a Rita Nelly Furtado, apenas 63 responderam o formulário; enquanto dos 167 alunos da Escola Municipal José Rodrigues da Rocha, 161 o preencheram. A Tabela 1 mostra o número de alunos por série em cada instituição.

Tabela 1 – Distribuição de números de alunos por série.

E. E. Prof. ^a Rita Nelly Furtado		E. M. José Rodrigues da Rocha	
SÉRIE	Nº DE ALUNOS	SÉRIE	Nº DE ALUNOS
4º ano	28	1º ano	28
5º ano	22	2º ano	32
6º ano	36	3º ano	32
7º ano	38	4º ano	35
8º ano	38	5º ano	40
9º ano	28	---	---

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 demonstra a porcentagem de alunos que desenvolveram as atividades práticas sugeridas no questionário. Observou-se que a tarefa mais realizada pelos alunos da Escola Estadual Prof.^a Rita Nelly Furtado foi a limpeza

de caixa d'água (93,6%). Enquanto que na Escola Municipal José Rodrigues da Rocha a atividade com maior porcentagem de realização (74%) foi a coleta de objetos que possam acumular água (casca de ovo, tampinha de refrigerante etc.).

Tabela 2 – Frequência e porcentagem de alunos que realizaram as atividades propostas no formulário.

VARIÁVEIS	E. E. Prof. ^a Rita Nelly Furtado		E. M. José Rodrigues da Rocha	
	N	%	N	%
Caixa d'água	59	93,6	105	65,2
Bromélias	38	60,3	39	24,2
Lixo	51	81,0	115	71,4
Objetos	52	82,5	119	74,0
Garrafas	53	84,0	115	71,4
Piscina	31	49,2	58	36,0
Pneus	42	66,7	63	39,1
Entulhos do quintal	50	79,0	105	65,2
Laje	39	62,0	61	37,8

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos resultados mostra que a escola a qual obteve melhor desempenho no preenchimento do questionário foi aquela com crianças de faixa etária menor, corroborando com Terra, Guimarães e França-Botelho (2011) que enfatizam que a educação em saúde deve ter início na infância, especialmente no ensino fundamental, pois nessa fase as crianças estão mais favoráveis a responder a estímulos educativos, compartilhando seus novos conhecimentos com familiares e amigos. Dessa forma, o conhecimento dos mecanismos de transmissão e o diálogo com outras pessoas são essenciais para a prevenção e controle da dengue, sendo essa uma das estratégias utilizadas nas intervenções realizadas pelo grupo. Quanto às atividades de menor realização, observa-se que os itens referentes ao cuidado com as bromélias e as piscinas obtiveram menor porcentagem de realização.

As diferenças de realização das atividades propostas em ambas as escolas, apesar das duas estarem localizadas no mesmo bairro, podem ter ocorrido devido ao valor que cada grupo atribuiu às ações. Lima e Vilasbôas (2011) afirmam que o sucesso das ações de mobilização social irá depender dos sentidos, significados, valores e crenças que a sociedade atribui ao problema. Além disso, a subjetividade implantada em cada sujeito não pode ser esquecida,

pois suas características motivam suas atitudes e opiniões em determinados grupos. No entanto, torna-se necessário que a mensagem de mobilização social, nesse caso o controle da dengue, ganhe significado e relevância no seio da sociedade e desencadeie um processo de mobilização em face dos problemas independentemente da cultura assentida pelo indivíduo (RANGEL, 2008).

Nesse contexto, deve-se considerar que a baixa porcentagem de realização de algumas atividades propostas pelo questionário, como as que dizem respeito ao cuidado com as bromélias e as piscinas, pode estar relacionada a não existência do objeto em suas residências ou ao não conhecimento da sua capacidade de servir como foco da doença.

A participação dos alunos na proposta da corrente do bem, a qual foi avaliada por meio do preenchimento do cartaz, foi significativa. O Gráfico 1 mostra a comparação do preenchimento do cartaz nas duas escolas, no qual observa-se que 100% dos alunos do 5º ano da Escola Est. Prof.^a Rita Nelly Furtado e do 4º ano de ambas as escolas realizaram o preenchimento. Já a turma do 3º ano C da Escola Municipal José Rodrigues da Rocha e a turma do 7º ano da Escola Estadual Prof.^a Rita Nelly Furtado obtiveram menor porcentagem de participação com média de 50%.

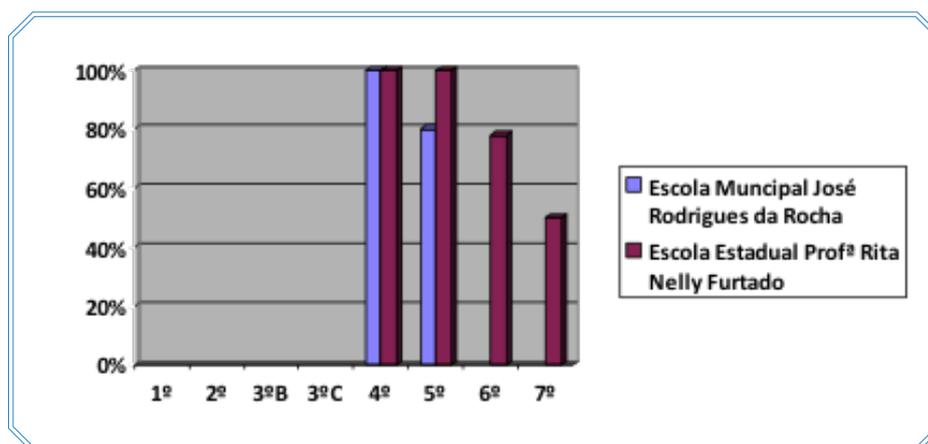


Gráfico 1 – Comparativo da participação na proposta da Corrente do Bem nas escolas.

Fonte: dados da pesquisa.

Além disso, algumas professoras das escolas relataram que as crianças adquiriram comportamentos positivos quanto à profilaxia da dengue. Lefèvre et al. (2004) relatam que, de modo geral, há uma saturação das campanhas educativas especialmente daquelas voltadas para educação em saúde, como a dengue. Isso está relacionado com a cultura contemporânea a qual é carregada de todo tipo de informação, comprometendo a eficácia das atividades de educação em saúde. No entanto, os resultados desse estudo evidenciam que a conscientização dos riscos e a participação da população jovem no combate aos riscos para a dengue podem revigorar as ações de controle dessa doença. Isso aprimora a relação entre saúde e educação, além de permitir a transmissão do conhecimento dos problemas da comunidade ao escolar, apesar da evidência desses programas só ocorrer em

épocas de epidemias, como mostram outras pesquisas (FERREIRA; VERAS; SILVA, 2009; VESGAS-GÓMEZ; CÁCERES-MANRIQUE, 2010).

Nesse sentido, a prevenção da dengue necessita da participação de toda a comunidade por meio da adoção de medidas simples de combate, porém constantes, objetivando interromper o ciclo de transmissão e a contaminação da doença (TERRA; GUIMARÃES; FRANÇA-BOTELHO, 2010). Sendo assim, a realização de atividades educativas deve ser contínua, permitindo – a médio e longo prazo – a reconstrução de conceitos e valores, contribuindo, assim, para a promoção e prevenção da saúde, compreendendo a promoção da saúde como um processo de habilitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde (FERREIRA; VÉRAS; SILVA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que o desenvolvimento do componente curricular SACI exerceu um importante papel na prevenção da dengue e na promoção da saúde na comunidade do Bairro Cônego Monte, município de Santa Cruz/RN. Dessa forma, conclui-se que as medidas educativas de prevenção e promoção da saúde

contribuíram para o enriquecimento do nível de informações sobre a doença, fornecendo subsídios para que a prevenção seja eficaz. No entanto, faz-se necessário um acompanhamento em longo prazo para verificar o impacto da conscientização dos escolares na realidade vivenciada pela comunidade.

ABSTRACT

This article aims to describe the dandy fever combat actions undertaken during the curricular component of Health and Citizenship of the Faculty of Health Sciences Trairí (FACIS / UFRN), in 2011. To develop the curriculum component of Health and Citizenship (SACI) offered in the first semester of 2011 (2011.1), the students were randomly divided into groups of 15 students. The intervention from which this article was in Canon Hill neighborhood, in the municipality of Santa Cruz / RN. Initially, the students made an exploratory visit to the neighborhood, accompanied by community health workers in order to know the community, check risk factors for the development of dandy fever and, from that, the program intervention. It was decided to carry out the intervention with children from schools located in the neighborhood, prepared in accordance with the age group of each class, being developed different methodologies to expose the dandy fever issue: lecture, puppetry, video, activity “and the current against dandy

fever “and educational game. All students from both schools participated in the interventions. However, the 190 students of the State School Prof. Rita Nelly Furtado, only 63 answered the form; while the 167 students of the School José Rodrigues da Rocha, 161 filled it. The participation of students in the proposal and the current, which was assessed by the poster fill, was significant. It was observed that the development of the curricular component SACI played an important role in preventing dandy fever and health promotion in this community. It concluded that educational measures of prevention and health promotion adopted contributed to enrich the level of information about the disease and offer suggestions for prevention to be effective. However, a long-term monitoring is necessary to check the impact of the school awareness in the reality experienced by the community.

Keywords: Health education. Dengue. Promotion of health.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Combate à dengue**. Brasília, 2011.
- FERREIRA, I. T. R. N.; VERAS, M. A. S. M.; SILVA, A. R. Participação da População no Controle da Dengue: Uma Análise da Sensibilidade dos Planos de Saúde de Municípios no Estado de São Paulo, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n. 12, p. 2683-2694, 2009.
- LEFÈVRE, F. et al. Representações sociais sobre relações entre vasos de plantas e o vetor da dengue. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 3, p. 405-414, 2004.
- LIMA, E. C.; VILASBÔAS, A.L.Q. Implantação das ações intersetoriais de mobilização social para controle da dengue na Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. v. 27, n. 8, p. 1507-1519, 2011.
- MEDEIROS JÚNIOR, A.; LIBERALINO, F. N.; COSTA, N D. L. **Caminhos da tutoria e aprendizagem em Saúde e Cidadania**. Natal: EDUFRN, 2011.
- PONTE, V. M. R. et al. Análise das metodologias e técnicas de pesquisas adotadas nos estudos brasileiros sobre balanced scorecard: um estudo dos artigos publicados no período de 1999 a 2006. In: CONGRESSO ANPCONT, 1., 2007, Gramado. **Anais...** Gramado, Brasil, 2007.
- RANGEL, M. L. Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle – propostas inovadoras. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 25, p. 433-41. 2008.
- RÊGO, M. S. F. et al. **Dengue: Epidemia em Foco**. Brasília: Saúde em Foco, 2011. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/infor_saude_foco_2_2011.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2012.
- ROCHA, J. **Guerra contra a dengue**. Brasília: Saúde em Foco, 2011. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/infor_saude_foco_2_2011.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2012.
- TAUIL, P. L. Aspectos críticos do controle do dengue no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 18, n. 3, p. 867-871, 2002.
- TERRA, P. O. B.; GUIMARÃES, S. L.; FRANÇA-BOTELHO, A. C. Educação em saúde para escolares como estratégia para o controle da dengue. **Revista Saúde e Pesquisa**. v. 4, n. 2, p. 185-90, 2011.
- VEGAS-GÓMEZ, C.; CÁCERES-MANRIQUE, F. M. Eficacia de la Educación Lúdica en la prevención del Dengue en escolares. **Revista del Salud Pública**, v. 12, n. 4, p. 558-569, 2010.